

A ESPIRITUALIDADE DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Henri J. M. Nouwen

Nenhuma parte deste livreto pode ser reproduzida em qualquer forma sem autorização por escrito da Henri Nouwen Society. Para obter informações, entre em contato com o Henri Nouwen Society, 10265 Yonge Street, Richmond Hill, Ontario L4C 4Y7, Canadá. E-mail: henrinouwensociety@nouwen.net. Tel: 1-866-226-2158. Em theU.S.A .: P. Box 230523, Ansonia Station, New York, New York 10023.

website Henri Nouwen Society: www.HenriNouwen.org

Este livreto é publicado pela Upper Room Ministries® em parceria com o Henri Nouwen Society. Upper Room Ministries® é o editor de Weavings®: Um jornal da vida espiritual cristã. Henri Nouwen era um membro do conselho consultivo Weavings® desde a fundação desta publicação. Para maiores informações sobre recursos Upper Room Ministries® ver www.upperroom.org.

Exceto quando indicado, as citações bíblicas são da Bíblia New Revised Standard Version, com direitos autorais © 1989, da Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos da América. Reproduzido com permissão. Todos os direitos reservados.

Citações bíblicas designadas NJB são retirados da Bíblia Nova Jerusalém , direitos autorais © 1985 por Darton, Longman & Todd, Ltd. e Doubleday, uma divisão da Random House, Inc. Reproduzido com permissão.

Capa e Design de Interiores: Nelson Kane

Conteúdo

Prefácio.....	04
Agradecimentos.....	07
Captação de recursos como Ministério.....	09
Ajudando para que o Reino venha.....	12
Nossa base de segurança.....	13
Pessoas que são ricas.....	16
Pedindo.....	19
Uma nova comunhão.....	21
Oração e gratidão.....	23
Venha o Teu Reino.....	26
Sobre Henri J. M. Nouwen.....	26
Obras de Henri J. M. Nouwen Citado.....	27
Sobre a Sociedade Henri Nouwen.....	28

Prefácio

Falando um dia para um grande público reunido para ouvir sobre captação de recursos como ministério, Henri Nouwen tomou conhecimento que os vendedores de livros no saguão de entrada tinham vendido todas as cópias de seu livro mais recente. Ao meio-dia, ele partiu para a livraria mais próxima para comprar mais cópias para eles terem em mãos. No caminho para o carro, ele foi abordado por um jovem vestido casualmente que pediu dinheiro para voltar para casa na França. Caracteristicamente, Henri disse: "entre no carro e venha comigo. Conte-me sobre você. "

Enquanto dirigia, o jovem explicou a sua tentativa mal-sucedida de garantir uma posição esperada no Canadá e sua incapacidade de chegar a sua casa por causa da falta de dinheiro. Com o bilhete de retorno em mãos, ele estava indo naquela noite para Paris, mas não tinha o dinheiro para ir de lá para sua cidade natal, no sul da França. Depois de terem concluído a sua compra, voltaram ao centro de conferências, e se despediram, Henri deu ao jovem duzentos dólares e pediu-lhe para enviar notícias sobre a chegada segura à sua casa.

Mais tarde naquele dia, após suas palestras e logo antes de sair, os vendedores de livros do saguão de entrada entregaram a Henri um envelope em gratidão por sua bondade para com eles. Ao abrir o cartão, Henri encontrou uma nota de agradecimento e um cheque de duzentos dólares!

Generosidade gera generosidade. Isso é especialmente verdade quando a generosidade é enraizada no solo rico do relacionamento. Por causa de sua atitude aberta e cheia do Espírito, Henri sempre procurou pontos de relacionamento com as pessoas que ele conheceu. A generosidade de Henri com o dinheiro cresceu de uma maior generosidade dele mesmo. Seu desejo por relações autênticas despertou esse desejo em outros, e assim ele experimentou da mesma forma a generosidade das pessoas com seu tempo, sua preocupação, e também o seu dinheiro. Talvez não seja surpreendente que o mesmo Espírito de generosidade que animou Henri também envolveu a publicação deste manual.

Como executora literária do Henri, eu tinha sido questionada várias vezes pela permissão para copiar o artigo a seguir para distribuição a pequenas organizações cristãs sem fins lucrativos. Em seguida, um amigo de longa data me incentivou a publicar uma versão melhorada desta palestra para um público mais vasto. Eu me senti bloqueada pela fraqueza do texto transcrito, especialmente porque eu tinha ouvido uma versão muito mais dinâmica falada pelo próprio Henri. Fiz uma tentativa para editá-lo para publicação, mas logo me decepcionei por causa da minha inexperiência e hesitação para capturar o entusiasmo e convicção da apresentação original de Henri. Larguei o projeto por quase dois anos.

No entanto, quando membros da Sociedade do Conselho de Administração Henri Nouwen pediram para compartilhar esta visão de captação de recursos como parte deste ministério para os outros, eu entrei em ação e pedi ajuda. Nathan Ball, meu colega no L'Arche Daybreak que trabalha com o Henri Nouwen Society, entusiasticamente se juntou a mim, depois de ter utilizado o artigo no passado com um conselho administrativo sem fins lucrativos.

Apesar de sabermos da agenda lotada do editor Weavings John Mogabgab, o chamamos, armados com a nossa convicção do potencial do artigo, e com confiança pedimos-lhe para doar seu tempo, talento e dom da edição crítica para o trabalho. Ele respondeu com um disposto: "sim."

John começou o trabalho editorial e por sua vez convidou seus associados no Ministerio Upper Room para gerenciar o processo de produção. Felizmente, ele relatou que eles não só se sentiram honrados de partilhar a nossa visão, mas eles queriam fazer isso por nós gratuitamente.

Finalmente, seguros em nosso sentido de missão, nos aproximamos de doadores financeiros que concordaram em financiar a impressão e distribuição deste livreto. Este livreto gratuito é um produto de pura gratificação!

De muitas maneiras, Henri era um homem rico e generoso com os meios e a abertura para dar. Ele também precisava de recursos para apoiar seus muitos interesses apaixonantes. Então, ele experimentou a mobilização de recursos de ambos os lados, e sua visão que surgiu a partir de sua experiência real de ser convidado a doar dinheiro e de pedir a outros para apoiar seus vários ministérios. Então, com o tempo, sua visão foi ampliada para além do pessoal, para o universal.

Como muitos de nós, a visão de Henri começou com a noção de captação de recursos "como uma atividade necessária, mas desagradável para apoiar as coisas espirituais." Mas sua paixão pelo ministério e pela vida, a partir de uma motivação espiritual, o levou mais longe e mais fundo até que ele pudesse finalmente dizer com convicção, "captação de recursos é antes de tudo uma forma de ministério."

Nesta breve conversa Henri está pegando fogo, apaixonado sobre o Reino de Deus. Ele oferece a todos aqueles motivados pelo Espírito de Deus um novo conjunto de óculos para ver e viver o seu ministério de captação de recursos como parte integrante da sua missão: "captação de recursos é tão espiritual quanto pregar um sermão, entrar em um tempo de oração, visitar um doente, ou alimentar os famintos!"

Como ministério, captação de recursos inclui proclamação e convite, bem como conversão. "Captação de recursos está anunciando o que acreditamos, de tal forma que nós oferecemos a outras pessoas a oportunidade de participar conosco em nossa visão e missão." Para Henri, a proclamação e convite envolvem uma chamada à um desafio de conversão para captadores de recursos e doadores iguais. "Captação de recursos é sempre um apelo à conversão." Todos são chamados em um novo relacionamento mais espiritual com as suas necessidades e recursos. Henri incentiva os captadores de recursos a tornarem-se mais confiantes e alegres, posicionando-se nos seus pedidos, sem desculpas. E nesta visão eles não lucram sozinhos, porque os doadores também participam de uma nova comunhão com os outros, enquanto se tornam parte de uma visão espiritual muito maior e frutífera.

Assim, este projeto e a sua transição da ideia à realidade, autentica a mensagem

espiritual do manuscrito sobre ministério, visão, pedido, doação e recebimento. Acreditamos e confiamos que o investimento coletivo de tantas pessoas na criação deste livreto será multiplicado muitas vezes através do seu impacto sobre a visão de captação de recursos e na prática de inúmeros indivíduos e organizações.

Se você gostaria de receber uma cópia gratuita deste manual, siga os links na www.HenriNouwen.org. Por favor, informem-se também sobre os muitos ministérios da Henri Nouwen Society. Com este projeto, nós convidamos você a nos apoiar financeiramente em nossa visão, e ao fazê-lo, compartilhar uma nova comunhão e fecundidade com os muitos amigos das nossas sociedades em todo o mundo.

Sue Mosteller, CSJ
Henri Nouwen Literary Trust.

AGRADECIMENTOS

Em 16 de setembro de 1992, Henri Nouwen falou com a *Marguerite Bourgeoys Family Service Foundation* sobre captação de recursos. Foi uma conversa informal que veio do coração, sem necessidade de um manuscrito. Felizmente, a conversa foi gravada em fita e a transcrição ligeiramente editada. De tempos em tempos cópias da palestra foram dadas a indivíduos ou organizações envolvidas em empreendimentos de captação de recursos. A resposta positiva à nova visão de captação de recursos que Henri estava começando a articular, levou Sue Mosteller, executiva literária de Henri, a considerar formas de distribuir o conteúdo de forma mais ampla.

O manuscrito foi dado como um presente para a inexperiente Sociedade Henri Nouwen para o seu próprio trabalho no desenvolvimento financeiro. Em abril de 2003 fui contactado sobre a possibilidade de preparar o texto de Henri para publicação. A chamada da Sociedade Nouwen foi inspirada por meu relacionamento com Henri. Durante meus estudos de doutorado na Universidade de Yale, eu servi durante cinco anos como professor, pesquisador e assistente editorial do Henri. Ele foi meu mentor e amigo. Weavings, a revista que agora edito, procura refletir e colocar no seu próprio tempo a visão espiritual que Henri tão fielmente expressou.

Tenho exercido a liberdade que Henri regularmente me concedeu para adicionar material onde suas ideias precisavam de expansão ou suas transições necessitavam de melhor elaboração. Trabalhos de amor atraem a comunidade, e este projeto confirmou essa verdade. Nathan Ball e Sue Mosteller tem sido infalivelmente solidários durante todas as fases do trabalho. Apesar de uma agenda de viagens exigente, Sue ainda encontrou tempo para escrever o prefácio. Wendy Greer e Robert Durback generosamente ofereceram sugestões para os trechos de margens de outros escritos de Henri. Nelson Kane criou um projeto tão contemporâneo e enérgico como a vida e a fé de Henri. Pamela Hawkins analisou o manuscrito com olhar atento de um editor. E Robin Pippin guiando todo o processo com habilidade suave. Finalmente, gostaria de agradecer a você leitor, por assumir a visão de Henri de captação de recursos como ministério e leva-lo para frente de forma que ele mal poderia ter imaginado.

John S.Mogabgab
Upper Room Ministries

Faça do amor seu objetivo

(1 Coríntios 14: 1)

Captação de recursos é um assunto que raramente pensamos a partir de uma perspectiva espiritual. Podemos pensar em captação de recursos como uma atividade necessária, mas desagradável para apoiar as coisas espirituais. Ou podemos acreditar que a captação de recursos reflete a incapacidade de planejar bem ou de confiar o suficiente que Deus proverá todas as nossas necessidades. Na verdade, muitas vezes a captação de recursos é uma resposta a uma crise. De repente, nossa organização ou a comunidade de fé não tem dinheiro suficiente, então nós começamos a dizer: "como é que vamos obter o dinheiro que precisamos? Nós temos que começar a pedir." Então percebemos que não estamos acostumados a fazer isso. Podemos nos sentir estranhos e um pouco envergonhados. Começamos a nos preocupar e nos perguntar: "quem nos dará o dinheiro? Como vamos pedir? "

Captação de recursos como ministério

*Ministério é, em primeiro lugar, receber a bênção de Deus daqueles a quem ministramos.
Que benção é essa? É um vislumbre da face de Deus.
Here and Now*

Pela perspectiva do evangelho, captação de recursos não é uma resposta a uma crise. Captação de recursos é antes de tudo uma forma de ministério. É uma maneira de anunciar a nossa visão e convidar outras pessoas para a nossa missão. Visão e missão são tão central na vida do povo de Deus que, sem visão nós perecemos, e sem missão perdemos o nosso caminho (Pv 29:18; 2 Reis 21: 1-9.). Visão reúne necessidades e recursos para atender a essas necessidades (Atos 9: 1-19). Visão também nos mostra novos caminhos e oportunidades para a nossa missão (Atos 16: 9-10). Visão dá-nos coragem de falar quando se pode querer permanecer em silêncio (Atos 18: 9).

Captação de recursos está proclamando o que nós acreditamos, de tal forma que nós oferecemos a outras pessoas uma oportunidade de participar conosco em nossa visão e missão. Captação de recursos é precisamente o oposto da mendicância. Quando procuramos levantar recursos não estamos dizendo: "por favor, você poderia nos ajudar porque ultimamente tem sido difícil." Pelo contrário, estamos declarando: "nós temos uma visão que é incrível e emocionante. Estamos lhe convidando para você mesmo investir através dos recursos que Deus tem te dado - sua energia, suas orações, e seu dinheiro, neste trabalho para o qual Deus nos chamou." Nosso convite é claro e confiante, porque nós confiamos que a nossa visão e missão são como "árvores plantadas junto a ribeiros de água, que dá o seu fruto na estação própria, e suas folhas não murcham" (Sl. 1: 3).

Captação de recursos também é sempre um apelo à conversão. Este chamado é tanto para aqueles que procuram recursos como para aqueles que têm recursos. Se estamos pedindo dinheiro ou dando dinheiro estamos unidos por Deus, que está prestes a fazer uma coisa nova por meio de nossa colaboração (ver Is. 43:19). Ser convertido significa experimentar uma mudança profunda na forma como vemos, pensamos e agimos. Para sermos convertidos, nossa mente deve ser revestida do que é certo, nos posicionarmos da maneira como fez o filho mais novo quando ele estava morrendo de fome, longe de seu verdadeiro lar (Lucas 15: 17-20). É uma mudança de foco em que vamos definir nossa mente para as coisas divinas (Mat. 16:23). "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que possais discernir qual é a vontade de Deus, que é boa, agradável e perfeita" (Rom. 12: 2). Captação de recursos como o ministério envolve uma conversão real.

As pessoas que trabalham no mercado captando recursos, são muitas vezes mais sábias do que as pessoas que trabalham na igreja. Aqueles que estão envolvidos em um grande negócio sabem que você nunca obtém muito dinheiro se você implorar por isto. Lembro-me de visitar um captador de recursos bem sucedido no Texas cujo escritório estava cheio de coisas belas. Eu disse: "como você se atreve a pedir dinheiro neste escritório?" Ele respondeu: "meu escritório faz parte da minha forma de abordar as pessoas. Destina-se a comunicar que eu sei como trabalhar com o dinheiro, que eu sei como fazer o dinheiro crescer. Isso inspira confiança nas pessoas que conheço que seu investimento será

bem utilizado.”

Como uma forma de ministério, a arrecadação de fundos é tão espiritual quanto dar um sermão, entrar em um tempo de oração, visitar os doentes, ou alimentar os famintos.

A pessoa convertida vê, ouve, e entende com um olho divino, um ouvido divino, um coração divino. ¡Gracias!

Esta abordagem não é para todos, estar cercado por coisas boas não é a motivação certa para a captação de recursos como ministério. O importante aqui é que espiritualmente este homem estava dizendo, "eu me levanto para pedir dinheiro, não me curvo para baixo, porque acredito no que estou fazendo. Eu acredito que eu tenho algo importante para oferecer." Sem desculpas, ele convida as pessoas a serem uma parte de sua visão.

Na captação de recursos como ministério estamos convidando as pessoas para uma nova maneira de se relacionar com seus recursos. Dando às pessoas uma visão espiritual, queremos que elas experimentem, de fato, os benefícios que terão ao disponibilizar seus recursos para nós. Nós realmente acreditamos que se o dom delas é bom só para nós que recebemos, não é captação de recursos no sentido espiritual. A captação de recursos a partir do ponto de vista do evangelho diz às pessoas: "eu vou receber o seu dinheiro e investi-lo nesta visão só se for bom para a sua jornada espiritual, só se for bom para sua saúde espiritual." Em outras palavras, estamos chamando-as a uma experiência de conversão: "você não vão tornar-se mais pobres, você vão se tornar mais ricos dando." Podemos confiantemente declarar com o apóstolo Paulo: "você vai ser enriquecido em todos os sentidos por sua grande generosidade..." (2 Cor. 9:11).

Se há falta de convite e de uma abordagem confiante, então estamos desconectados da nossa visão e perdemos o sentido da nossa missão. Sendo assim, nossos doadores estão desconectados, porque vamos encontrar-nos pedindo dinheiro e eles vão encontrar-se simplesmente entregando-nos um cheque. Nenhuma conexão real foi criada porque não lhes pedimos para virem e estarem conosco. Nós não temos lhes dado a oportunidade de participar no espírito do que estamos falando a respeito. Podemos ter concluído uma operação bem-sucedida, mas não entraremos em um relacionamento bem-sucedido.

Aqui vemos que, se a captação de recursos como o ministério convida aqueles com dinheiro para um novo relacionamento com a sua riqueza, também nos chama a sermos convertidos em relação às nossas necessidades. Se ao pedirmos dinheiro a alguém nos sentimos esgotados e de alguma forma contaminados pela atividade não espiritual, há algo de errado. Não devemos nos deixar levar pelo pensamento que a captação de recursos é apenas uma atividade secular. Como uma forma de ministério, captação de recursos é tão espiritual quanto dar um sermão, entrar em um tempo de oração, visitar os doentes, ou alimentar os famintos. Então, a captação de recursos nos ajuda em nossa conversão também. Será que estamos dispostos a sermos convertidos sobre nosso medo de pedir, da nossa ansiedade de sermos rejeitados, de nos sentirmos humilhados ou de nossa depressão quando alguém diz: "não, eu não vou me envolver em seu projeto"? Quando nós ganhamos a liberdade de perguntar sem medo e a amar a captação de recursos como uma forma de

ministério, em seguida essa atividade será boa para a nossa vida espiritual.

Aqueles que precisam de dinheiro e aqueles que podem dar dinheiro, se encontram no terreno comum do amor de Deus.

O que é importante é a maneira como amamos. Deus fará com que o nosso amor seja frutífero, mesmo que vejamos os frutos ou não.

Bread for The Journey

Quando aqueles com dinheiro e aqueles que precisam de dinheiro compartilham uma missão, vemos um sinal central da nova vida no Espírito de Cristo. Nós pertencemos um ao outro em nosso trabalho porque Jesus nos trouxe juntos, e nossa frutificação depende de nossa conexão com ele. Jesus nos diz: "eu sou a videira, vós sois os ramos. Quem permanece em mim e eu nele dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer" (Jo 15: 5). Com ele, podemos fazer qualquer coisa, porque sabemos que Deus nos rodeia com uma abundância de bênçãos. Portanto, aqueles que precisam de dinheiro e aqueles que podem dar dinheiro, se encontram no terreno comum do amor de Deus.

“E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra;” (2 Cor. 9: 8). Quando isso acontece, podemos realmente dizer com Paulo: "Há uma nova criação!" (2 Cor. 5:17). Onde há uma nova criação em Cristo, o Reino de Deus se manifesta ao mundo.

Na verdade, viver uma vida espiritual requer uma mudança de coração, uma conversão. Tal conversão pode ser marcada por uma mudança interior súbita, ou pode ocorrer através de um longo processo tranquilo de transformação.

Making All Things New

Ajudando para que o Reino venha

Definir nossos corações no reino significa, portanto, tornar a vida do Espírito dentro de nós e entre nós o centro de tudo o que pensamos, dizemos ou fazemos.

Making All Things New

Captação de recursos é uma maneira muito concreta de ajudar para que o Reino de Deus venha. O que é o Reino? Jesus é claro quando diz que se fizermos do Reino nossa primeira prioridade, "todas estas outras coisas vos serão acrescentadas" (Mat. 6:33, NBJ). O Reino é o lugar onde Deus provê tudo o que precisamos. É o reino de suficiência, onde não somos mais puxados aqui e ali pela ansiedade em ter o suficiente. "Portanto, não se preocupem com o amanhã: amanhã vai cuidar de si mesmo" (Mt 6:34, NBJ.). Jesus também compara o Reino a um grão de mostarda, ", que, no momento da sua sementeira, é a menor de todas as sementes na terra. No entanto, uma vez que é semeada, cresce o maior arbusto de todos eles e põe para fora grandes ramos de modo que as aves do céu podem abrigar à sua sombra" (Marcos 4: 31-32, NBJ). Mesmo um aparente pequeno ato de generosidade pode se transformar em algo muito além do que jamais poderia pedir ou imaginar (cf. Ef. 3:20) - a criação de uma comunidade de amor neste mundo, e além deste mundo, porque onde quer que o amor cresce, é mais forte do que a morte (1 Cor. 13: 8). Então, quando nos entregamos a plantar e cultivar o amor aqui na terra, os nossos esforços vão chegar além da nossa própria existência cronológica. De fato, se levantarmos fundos para a criação de uma comunidade de amor, estamos ajudando Deus a construir o Reino. Estamos fazendo exatamente o que devemos como cristãos. Paulo é claro sobre isso: "Faça do amor, o seu objetivo" (1 Cor. 14: 1, NBJ).

A nossa base de segurança

A questão não é como conseguir dinheiro. Antes, a questão é sobre a nossa relação com o dinheiro.

Nós que pedimos dinheiro, precisamos olhar atentamente para nós mesmos. A questão não é como conseguimos dinheiro. Antes, a questão é sobre a nossa relação com o dinheiro. Nós nunca seremos capazes de pedir, se não sabemos como nós mesmos nos relacionamos com o dinheiro.

Qual é o lugar do dinheiro em nossas vidas? A importância do dinheiro é tão amarrada com as relações que parece quase impossível pensar sobre isso sem também pensar sobre como a vida familiar tem influenciado a nossa relação com o dinheiro.

Quanto de nós sabemos quanto dinheiro nosso pai ou a mãe ganha ou tem, no momento? Será que normalmente falamos com eles sobre o seu dinheiro? O dinheiro é sempre o assunto da conversa na mesa de jantar? As conversas familiares sobre dinheiro normalmente são ansiosas, irritantes, esperançosas, satisfatórias? Será que os nossos pais conversavam com a gente sobre dinheiro quando éramos crianças? Eles falam com a gente sobre isso agora? Será que eles nos ensinam habilidades em lidar com o dinheiro? E em nossa própria vez, não vamos discutir nossos assuntos financeiros com os nossos filhos? Estamos confortáveis dizendo-lhes como ganhá-lo e como usá-lo?

O dinheiro é uma realidade central das relações familiares. É também uma realidade central nas relações com pessoas, instituições e causas além da vida familiar. Portanto, precisamos também pensar sobre esse lado da nossa vida financeira.

Como é que vamos gastar o dinheiro que temos? Estamos inclinados a guardá-lo, por isso vamos estar preparados para emergências, ou vamos gastá-lo porque podemos não o ter mais tarde? Não gostamos de dar o nosso dinheiro para amigos, para instituições de caridade, às igrejas, aos partidos políticos, às instituições educacionais? Onde estamos, de fato, dando o nosso dinheiro? Estamos preocupados se nossa doação será deduzida no imposto? Será que essa pergunta veio à nossa mente?

Como nos sentiríamos se as pessoas usassem o dinheiro que lhes damos de diferentes maneiras daquelas para as quais nós demos o dinheiro? Imagine dar mil dólares para alguém pensando que o dinheiro seria usado para ajudar crianças carentes. Mais tarde, torna-se claro que esta pessoa usou a doação para uma viagem para o Caribe. Será que vamos ficar com raiva? Uma vez o presidente de um seminário me disse: "Se você nunca quer ser enganado, você nunca vai dar dinheiro."

Se o dinheiro toca os nossos relacionamentos com membros da família, bem como o mundo além de nossa casa, ele também atinge nossa vida interior. É interessante que a expressão "valor pessoal" pode significar tanto a extensão dos nossos ativos financeiros e nosso valor como ser humano. Mais uma vez, algumas perguntas podem nos ajudar a explorar este aspecto da nossa relação com o dinheiro.

Se o dinheiro toca os nossos relacionamentos com membros da família, bem como o mundo além de nossa casa, ele também atinge nossa vida interior.

Como ter ou não ter dinheiro afeta nossa autoestima, o nosso senso de valor? Nos sentimos bem sobre nós mesmos quando temos muito dinheiro? Se não temos muito dinheiro, nos sentimos mal sobre nós mesmos? A baixa ou mesmo uma modesta renda é fonte de vergonha? Ou a final pensam que o dinheiro não importa?

Dinheiro e poder estão juntos. Há também uma verdadeira relação entre poder e um sentido de autovalorização. Alguma vez usamos o dinheiro para controlar as pessoas ou situações? Em outras palavras, usamos o nosso dinheiro para fazer as coisas acontecerem da maneira que queremos que elas aconteçam? Alguma vez usamos o dinheiro simplesmente para dar aos outros a liberdade de fazerem o que querem fazer? Como nos sentimos quando as pessoas nos pedem dinheiro?

Se qualquer uma dessas perguntas nos faz sentir desconfortáveis, pode ser porque falar de dinheiro é um dos maiores tabus em todos os lugares. Conversas sobre dinheiro são um tabu maior que conversas sobre sexo ou religião. As pessoas podem dizer: "não se fala de religião, esse é um assunto privado." Outros podem dizer: "não se fala de sexo, ele pertence ao quarto." Discutir sobre dinheiro é ainda mais difícil para muitas pessoas. E isso se torna imediatamente perceptível quando temos que captar recursos. Muitas vezes sentimos que pedir dinheiro não é algo fácil de se fazer.

A razão para o tabu é que o dinheiro está relacionado com aquele lugar íntimo em nosso coração onde precisamos de segurança, e nós não queremos revelar a nossa necessidade ou dar a nossa segurança para alguém que, talvez só por acidente, pode nos trair. Muitas vezes ao redor e dentro de nós nos avisam do perigo da dependência. Temos medo de sermos dependentes de outros por causa da ideia de que a dependência é uma ameaça à nossa segurança. Uma vez um amigo me disse que seu pai sempre dizia: "filho, não se esqueça que você não pode se tornar dependente de ninguém. Tenha certeza que você não tenha que pedir o que você precisa. Certifique-se que você sempre tenha dinheiro suficiente para que você possa ter sua própria casa, suas próprias coisas, e suas próprias pessoas para ajudá-lo. Contanto que você tenha algum dinheiro no banco, nada de ruim pode realmente acontecer com você. "

A pressão em nossa cultura para assegurarmos o nosso próprio futuro e para controlarmos nossas vidas tanto quanto for possível, não encontra apoio na Bíblia. Jesus conhece a nossa necessidade de segurança. Ele está preocupado, que em razão da segurança ser uma necessidade humana tão profunda, nós não coloquemos nossa confiança em coisas ou em pessoas que não podem nos oferecer segurança real. "Não acumuleis tesouros para vós na terra, onde a traça e a ferrugem irão destruí-los e os ladrões podem arrombar e furtar. Mas acumulem tesouros para vós no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os destrói e os ladrões não podem arrombar e roubar. Aonde quer que esteja o seu tesouro, aí estará o seu coração também "(Mat. 6: 19-21, NJB). Não podemos encontrar segurança, se o nosso coração está dividido. Então Jesus diz algo muito radical: "nenhum servo pode ser escravo de dois mestres: ou ele vai odiar o primeiro e amar o outro, ou será ligado ao primeiro e desprezará o segundo. Você não pode ser escravo tanto de Deus quanto do dinheiro "(Lucas 16:13, NJB).

Qual é a nossa base de segurança? Deus ou Mamom? Isso é o que Jesus iria perguntar. Ele diz que não podemos colocar a nossa segurança em Deus e também no

dinheiro. Nós temos que fazer uma escolha. Jesus aconselha: "coloque a sua segurança em Deus." Nós temos que fazer uma escolha a quem queremos pertencer, ao mundo ou a Deus. Jesus ensina que nossa confiança, a base da nossa confiança, tem que ser em Deus. Enquanto a nossa verdadeira confiança está no dinheiro, não podemos ser verdadeiros membros do Reino. Todas essas perguntas que eu fiz eram simplesmente para nos ajudar a considerar se estamos, talvez, ainda colocando a nossa segurança no dinheiro. "Aqueles que confiam em suas riquezas vão murchar, mas os justos florescerão como folhas verdes" (Pv 11:28). Qual é a verdadeira base da nossa segurança?

O Espírito de amor, diz: "Não tenha medo de deixar ir embora a sua necessidade de controlar sua própria vida. Deixe-me cumprir o verdadeiro desejo do seu coração."

Here and Now

Conversas de dinheiro são um tabu maior que conversas sobre sexo ou religião.

Pessoas que são ricas

As vezes, nossa preocupação com os pobres pode carregar consigo um preconceito contra os ricos.

A Bíblia não se equivoca sobre a preocupação de Deus para com os pobres. "Pois nunca deixará de haver pobre na terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livrementemente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra." (Dt 15.11; veja Is 58:6-12). Desde seu nascimento a Igreja reconheceu o lugar privilegiado dos pobres aos olhos de Deus. "Ouvi, meus amados irmãos e irmãs. Não escolheu Deus os pobres do mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?" (Tiago 2: 5). Na verdade, os pobres e sofredores nos fazem lembrar que o Filho de Deus se fez pobre por nós (2 Cor. 8: 9). Deus ama os pobres, e assim fazem aqueles que seguem a Cristo. Em amar e servir os pobres, temos a bela oportunidade de amar e servir a Jesus. "Em verdade vos digo," Jesus disse aos seus discípulos, "na medida em que vocês fazem isso com um dos menores destes meus irmãos, vocês fazem isso comigo" (Mat. 25:40, NJB).

Mas às vezes a nossa preocupação com os pobres pode carregar consigo um preconceito contra os ricos. Podemos sentir que eles não são tão bons quanto os pobres. Lembro-me de ouvir um professor em uma escola teológica dizer sobre uma igreja grande, rica: "Isto não pode ser uma igreja autêntica." Talvez nós pensamos que os ricos têm mais dinheiro do que eles merecem, ou que eles têm a sua riqueza à custa dos pobres. Talvez a gente ache que é difícil amar os ricos tanto quanto os pobres. Mas ninguém diz que devemos amar os ricos menos do que amamos os pobres. Os pobres são, de fato guardados no coração de Deus. Precisamos lembrar que os ricos são guardados ali também. Eu conheci um número de pessoas ricas ao longo dos anos. Com minha experiência, percebo cada vez mais que as pessoas ricas também são pobres, mas de outras maneiras.

Muitas pessoas ricas são muito solitárias. Muitas lutam com uma sensação de que estão sendo usadas. Outras sofrem de sentimento de rejeição ou depressão. Pode parecer estranho dizer, mas os ricos precisam de muita atenção e cuidado. Isto é muito importante reconhecer, porque muitas vezes eu estive em contato com pessoas ricas que estão totalmente em prisões, pensando: "a única coisa que as pessoas veem em mim é o dinheiro. Onde quer que eu vá, eu sou a tia rica ou a amiga rica ou a pessoa rica, então eu fico no meu pequeno círculo, porque assim que eu o deixar as pessoas dizem: 'ela é rica!' "

Uma vez uma mulher veio me ver. Ela era muito rica e muito deprimida. Ela tinha ido de um psiquiatra para outro e ela havia pago taxas enormes com poucos resultados. Ela disse: "Você sabe, Henri, todo mundo está atrás do meu dinheiro. Eu nasci em riqueza e minha família é rica. Isso é parte de quem eu sou, mas isso não é tudo que existe. Estou com tanto medo que eu seja amada só por causa do meu dinheiro e não por causa de quem eu realmente sou. "

Alguns anos atrás, uma pessoa que tinha lido alguns dos meus livros ligou para minha assistente na universidade onde eu estava lecionando. Ele disse: "eu estou lendo os livros de Henri Nouwen, e me pergunto, será que ele precisa de dinheiro? Eu realmente quero que ele escreva mais, e é caro para escrever livros nos dias de hoje." Eu estava fora

por quatro meses, então minha assistente me ligou e disse: "Há um banqueiro aqui que quer ajudá-lo com dinheiro." Eu não sabia o que fazer, então eu disse: "Bem, vá jantar com ele." Então eles saíram para jantar e, em seguida, continuaram a ter um jantar a cada semana. Eles falaram sobre todos os tipos de coisas e até o período que retornei para a universidade, os dois haviam se tornado bons amigos.

As raízes de solidão são muito profundas e não podem ser tocadas por anúncio otimista, imagens de amor substitutos ou união social. Eles encontram seu alimento na suspeita de que não há ninguém que se importe e ofereça amor sem condições, e não há lugar onde podem estar vulneráveis sem serem usados.

Reaching Out

Eu me juntei a minha assistente para jantar com o banqueiro, que disse: "Henri, eu sei que você não sabe nada sobre dinheiro." Eu disse: "Como você sabe?" Ele respondeu: "Eu sei que pessoas como os escritores não sabem nada sobre dinheiro." O que ele realmente estava dizendo, no entanto, era: "O que você está escrevendo é algo sobre o qual eu quero falar com você, em um nível mais pessoal do que eu posso apenas lendo seus livros. Eu acredito que a única maneira que eu possa desenvolver um relacionamento pessoal com você é através da minha força, que é sendo um banqueiro." Em última análise, este homem estava dizendo: "Eu preciso de algo que eu acho que você tem, e eu realmente gostaria de conhecê-lo." Eu respondi: "Não vamos falar de dinheiro agora. Vamos falar sobre você."

Com o tempo, nos tornamos amigos íntimos. Ano após ano, ele me daria alguns milhares de dólares. Eu usei o dinheiro bem e disse-lhe o que eu tinha feito com sua doação. Mas o dinheiro não era a parte mais importante do nosso relacionamento. O mais importante é que ele era capaz de compartilhar quem ele era e eu era capaz de fazer o mesmo em uma atmosfera de respeito mútuo e confiança.

Quando o meu amigo morreu, sua família me disse: "Nós gostaríamos de continuar a apoiá-lo por causa do amor que você tinha para com o nosso marido e nosso pai. Nós queremos que você sempre tenha a sensação de que há pessoas que irão apoiá-lo porque nós amamos você, como nosso marido e pai te amou."

Através da pobreza do homem rico algo do Reino foi desenvolvido. O dinheiro era real, mas não foi a parte mais impressionante do nosso relacionamento. Todos nós tínhamos recursos: os meus eram espirituais e os deles eram materiais. O impressionante foi que todos queriam trabalhar para o Reino, para construir uma comunidade de amor, para deixar algo acontecer que era maior do que nós individualmente.

Meu amigo banqueiro me ajudou a ver que devemos ministrar aos ricos a partir do nosso próprio lugar de riqueza – a riqueza espiritual que herdamos como irmãos e irmãs de Jesus Cristo. Nele "todas as joias de sabedoria e do conhecimento estão ocultos" (Colossenses 2: 3, NJB). Devemos ter a coragem de ir para os ricos e dizer: "Eu te amo, e não é por causa de seu dinheiro, mas por causa de quem você é." Devemos reivindicar a confiança para ir a uma pessoa rica sabendo que ele ou ela é tão pobre que precisa de amor como nós precisamos. Podemos descobrir a pobreza nessa pessoa? Isso é muito importante

porque é precisamente na pobreza da pessoa que descobrimos a sua bênção. Jesus disse: "Bem-aventurados vós, os pobres" (Lc 06:20, NJB). Os ricos também são pobres. Então, se nós pedirmos dinheiro a pessoas que têm dinheiro, temos que amá-las profundamente. Nós não precisamos nos preocupar com o dinheiro. Em vez disso, precisamos nos preocupar se, através do convite que lhes oferecemos e da relação que desenvolvemos com eles, eles irão se aproximar de Deus.

Devemos reivindicar a confiança para ir a uma pessoa rica sabendo que ele ou ela é tão pobre e necessitado de amor como nós somos.

Pedindo

Leve embora os muitos medos, suspeitas e dúvidas das quais eu impeço que você seja meu Senhor, e me dê a coragem e a liberdade de aparecer nu e vulnerável à luz da sua presença, confiante em sua insondável misericórdia.

A Cry for Mercy

Se a nossa segurança está totalmente em Deus, então somos livres para pedir dinheiro. Somente quando somos livres do dinheiro podemos pedir livremente para que outros deem. Esta é a conversão para a qual a captação de recursos como ministério nos chama. Já vimos que muitas pessoas têm dificuldade em pedir dinheiro porque o assunto dinheiro é um tabu. É um tabu, porque nossas próprias inseguranças estão conectadas com o dinheiro, e por isso não estamos livres. Nós também não somos livres se estamos temendo ciúmes dos ricos e invejamos o seu dinheiro. E nós não somos livres se nós sentimos raiva daqueles que têm dinheiro, dizendo para nós mesmos: "Eu não tenho certeza de que fizeram todo aquele dinheiro honestamente." Quando as pessoas ricas nos fazem ficar com ciúmes ou com raiva, nós revelamos que o dinheiro de alguma forma ainda é nosso mestre e que, portanto, não estamos prontos para pedir.

Estou profundamente preocupado que não peçamos dinheiro com da raiva ou ciúme, especialmente quando esses sentimentos estão bem escondidos atrás de palavras educadas e uma apresentação cuidadosa de nosso pedido de recursos. Não importa o quão polida é a nossa abordagem, quando o nosso pedido vem da raiva ou ciúme não estamos dando para a pessoa os meios para se tornar um irmão ou irmã. Em vez disso, colocamos a pessoa em uma posição defensiva, porque ele ou ela percebe que há algum tipo de competição acontecendo. A oferta para participar de nossa visão e missão não é mais para o Reino. Não se fala mais em nome de Deus, só em quem a nossa segurança está firmada.

Uma vez que estamos comprometidos em oração em colocar toda a nossa confiança em Deus, torna-se claro que estamos preocupados apenas com o Reino; uma vez que tenhamos aprendido a amar os ricos pelo que eles são e não pelo que têm; e uma vez que acreditamos que temos algo de grande valor para dar-lhes, então não teremos nenhum problema em pedirmos a alguém uma grande quantia de dinheiro. Somos livres para pedirmos tudo o que precisamos com a confiança de que vamos conseguir. Isso é o que o evangelho diz: "Pedi, e dar-se-vos-á; ... batam, e a porta será aberta" (Mateus 7: 7, NJB.). Se por algum motivo uma pessoa diz "Não", somos livres para responder com gratidão.

Podemos confiar que o Espírito de Cristo, que está nos guiando também está guiando essa pessoa. Talvez os seus recursos financeiros são necessários com mais urgência em outro lugar. Talvez ele ainda não está pronto para fazer um compromisso real. Talvez precisamos ouvir mais profundamente o Espírito, para que o nosso pedido seja mais claro e nossa visão mais atraente. Quando nós lhes pedimos dinheiro, podemos fazê-lo com uma atitude e em uma atmosfera de liberdade confiante, porque nos aproximamos de potenciais doadores no Espírito de Cristo. "Cristo nos libertou, então nós devemos permanecer livres" (Gl 5: 1., NJB).

Pedir às pessoas por dinheiro é dar-lhes a oportunidade de colocar os seus recursos à disposição do Reino. Captar recursos é oferecer às pessoas a oportunidade de investir o que eles têm na obra de Deus. Se eles têm muito ou pouco, isso não é tão importante quanto a possibilidade de tornar o seu dinheiro disponível para Deus. Quando Jesus alimentou cinco mil pessoas com apenas cinco pães e dois peixes, ele estava mostrando-nos como o amor de Deus pode multiplicar os efeitos da nossa generosidade (ver Mt. 14: 13-21). O Reino de Deus é o lugar de abundância onde cada ato generoso transborda seus limites originais e se

torna parte da graça ilimitada de Deus trabalhando no mundo (ver 2 Co 9: 10-15).

Pedir às pessoas por dinheiro é dar-lhes a oportunidade de colocar os seus recursos à disposição do Reino.

Quando nós realmente desfrutarmos da ilimitada generosidade de Deus, seremos gratos pelo que os nossos irmãos e irmãs recebem. Ciúme simplesmente não irá ter lugar em nossos corações.

Bread for the Journey

Uma nova comunhão

As pessoas têm tal necessidade de amizade e de comunidade que a captação de recursos tem de ser para edificação da comunidade.

Quando pedimos dinheiro às pessoas para fortalecer ou expandir o trabalho do Reino, também estamos convidando-as para uma nova comunhão espiritual. Isto é muito importante. Na carta de Paulo aos Romanos lemos: "Estamos bem conscientes de que toda a criação, até este momento, geme em dores de parto. E não só isso: também nós, que temos as primícias do Espírito, estamos gemendo dentro de nós mesmos, esperando com ansiedade para os nossos corpos serem libertos" (Rm. 8: 22-23, NJB). Este gemido vem de dentro de nós, e na verdade de dentro de toda a criação. É o som do nosso desejo de comunhão com Deus e uns com os outros, uma comunhão que transcende as limitações de tempo e espaço.

Ao mesmo tempo, este gemido também expressa desejo apaixonado de Deus pela comunhão conosco e com tudo o que Ele criou. Deus deseja " Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus." (Rm. 8:21). Esta é a liberdade da verdadeira comunhão espiritual. Pedir dinheiro é uma maneira de chamar as pessoas para esta comunhão conosco. Ele está dizendo: "Nós queremos que vocês nos conheçam." Reunidos pelo nosso desejo comum, começamos a conhecer esta comunhão à medida que caminhamos juntos para a nossa visão.

Como a comunhão espiritual se manifesta concretamente? Quando a captação de recursos, como ministério, convoca as pessoas em comunhão com Deus e entre si, deve apresentar a possibilidade real de amizade e comunidade. As pessoas têm tal necessidade de amizade e de comunidade que a captação de recursos tem que existir para a edificação da comunidade. Pergunto-me quantas igrejas e organizações de caridade percebem que a comunidade é um dos maiores presentes que têm para oferecer. Se pedimos dinheiro, isso significa que nós oferecemos uma nova comunidade, uma nova fraternidade, uma nova irmandade, uma nova forma de pertencer. Nós temos algo a oferecer – amizade, oração, paz, amor, fidelidade, carinho, ministério com os necessitados, e estas coisas são tão valiosas que as pessoas estão dispostas a tornar disponível seus recursos para sustenta-los. Captação de recursos deve sempre visar a criação de relações novas e duradouras. Sei de pessoas cujas vidas giram em torno da amizade que encontram em igrejas, mosteiros, organizações de serviços, e nas comunidades cristãs intencionais. Estas pessoas visitam ou se voluntariam, e são nesses ambientes que encontram sustento e apoio. Se essas pessoas têm dinheiro, eles vão lhe dar, mas esta não é a questão. Quando comparado com a nova liberdade e novos amigos em uma nova comunhão, o dinheiro é a coisa menos interessante.

O perigo real que enfrentamos é desconfiarmos de nosso desejo de comunhão. É um desejo dado por Deus sem o qual nossas vidas perdem sua vitalidade e nossos corações se tornam frios.

Here and Now

Comunidade é antes de tudo uma qualidade do coração. Ela cresce a partir do conhecimento espiritual de que estamos vivos e não para nós mesmos, mas uns para com os outros.

Bread For The Journey

Toda vez que nos aproximamos das pessoas pelo dinheiro, é preciso ter certeza de que estamos convidando-as para essa visão de fecundidade e em uma visão que é frutífera.

Precisamos de amigos. Amigos nos guiam, cuidam de nós, confrontam-nos no amor, nos consolam nos momentos de dor.... Quanto mais capazes formos de receber os diferentes dons que nossos amigos têm para nos dar, mais capazes seremos de oferecer nossos próprios e únicos, mas limitado dons. Assim, amizades criam uma bela tapeçaria de amor.

Bread For The Journey

Captação de recursos deve sempre visar a criação de relações novas e duradouras.

Comunhão espiritual também se revela em uma nova fecundidade. Aqui a natureza radical da captação de recursos como o ministério se torna clara. No mundo, aqueles que captam recursos devem mostrar aos potenciais doadores um plano estratégico que convence os doadores de que seu dinheiro vai ajudar a aumentar a produtividade e sucesso da organização. Na nova comunhão, produtividade e sucesso podem também crescer como resultado da captação de recursos. Mas eles são apenas subprodutos de uma energia criativa mais profunda, a energia do amor plantado e nutrido na vida das pessoas e através de nosso relacionamento com Jesus. Com o ambiente certo e assistência paciente, estas sementes podem produzir uma grande colheita, "trinta e sessenta e cem por um" (Mc 4:20). Toda vez que nos aproximamos das pessoas pelo o dinheiro, temos de ter a certeza que estamos convidando-as para essa visão de fecundidade e em uma visão que é frutífera. Queremos que eles se unam a nós para que juntos nós comecemos a ver o que Deus quer dizer quando Ele fala: "Sede fecundos" (Gn 1:28).

Finalmente, eu gostaria de voltar para a relação entre dinheiro e nós que o procuramos através da captação de recursos. Assim como o trabalho de construção da comunidade de amor nos pede para sermos convertidos em nossa atitude em relação ao dinheiro, assim também esta mesma atividade convida cada um de nós a uma maior fidelidade à nossa vocação pessoal, nossa vocação única. Nosso próprio chamado deve ser aprofundado e fortalecido como um resultado de nossa captação de recursos. Às vezes, isso nos leva direto ao cerne da nossa luta com a nossa vocação. Durante o meu próprio trabalho de captação de recursos, as pessoas têm me dito: "Vou dar-lhe dinheiro se você for assumir o desafio de ser um pastor melhor, se você for parar de ser tão ocupado e ser mais fiel à sua vocação. Você corre e se cansa de tanto falar, mas você não escreve o suficiente. Eu sei que isso é difícil para você, fechar a porta e sentar-se atrás de sua mesa e não falar com ninguém, mas espero que a minha contribuição o apoie em sua escrita." Isso é parte da fecundidade da comunidade de amor. Ao nos chamar a um compromisso mais profundo para o nosso ministério particular, captação de recursos contribui para tornar visível o Reino que já está entre nós.

Oração e gratidão

Gratidão flui a partir do reconhecimento de que o que somos e o que temos são dons a serem recebidos e compartilhados.

Como nos tornamos pessoas cuja base de segurança é Deus e somente Deus? Como podemos permanecer confiantes com ricos e pobres no terreno comum do amor de Deus? Como podemos pedir dinheiro sem defesa, e chamar as pessoas para uma nova comunhão sem coagir? Como podemos expressar não só em nosso modo de falar, mas também em nossa forma de ser com os outros, a alegria, vitalidade e promessa de nossa missão e visão? Em suma, como é que vamos parar de perceber a captação de recursos como uma atividade desagradável, mas inevitável e reconhecer que ela é uma expressão que dá vida, cheia de esperança de ministério?

A oração é a disciplina espiritual através da qual nossa mente e coração são convertidos da hostilidade ou desconfiança para hospitalidade para com as pessoas que têm dinheiro. A gratidão é o sinal de que esta conversão está se espalhando em todos os aspectos da nossa vida. Do começo ao fim, captação de recursos como o ministério está fundamentada na oração e é realizada em gratidão.

A oração é o ponto de partida radical da captação de recursos, porque é na oração que experimentamos lentamente uma reorientação de todos os nossos pensamentos e sentimentos sobre nós mesmos e sobre outros. Orar é o desejo de saber mais plenamente a verdade que nos liberta (ver João 8:32). A oração revela os motivos ocultos e feridas ignoradas que moldam nossas relações. A oração permite-nos ver a nós mesmos e aos outros como Deus nos vê. A oração é radical porque revela as raízes mais profundas da nossa identidade em Deus. Na oração nós procuramos a voz de Deus e permitimos que a Palavra de Deus penetre o nosso medo e resistência para que possamos começar a ouvir o que Deus quer que nós saibamos. E o que Deus quer que nós saibamos é que, antes de pensar, ou fazer, ou realizar qualquer coisa, antes que nós tenhamos muito dinheiro ou pouco dinheiro, a verdade mais profunda da nossa identidade humana é esta: "Você é meu filho amado. Você é minha amada filha. Com você eu estou bem satisfeito" (ver Lucas 3:22). Quando podemos afirmar isto como verdade para nós, então também vemos que é verdade para todas as outras pessoas. Deus se agrada conosco, e assim somos livres para abordarmos todas as pessoas, ricos ou pobres, na liberdade do amor de Deus. Se as pessoas respondem ao nosso apelo de captação de recursos com um "Sim", um "não", ou um "talvez", isso é menos importante do que o conhecimento que estamos todos reunidos como um na terra santa da generosa disposição de Deus para conosco. Na oração, portanto, aprendemos a confiar que Deus pode trabalhar produtivamente através de nós, não importa onde estamos ou com quem estamos.

Como nossa oração se aprofunda em uma consciência constante da bondade de Deus, o espírito de gratidão cresce dentro de nós. A gratidão flui a partir do reconhecimento de que o que somos e o que temos são dons a serem recebidos e compartilhados. A gratidão nos liberta das amarras da obrigação e nos prepara para oferecer-nos livremente e totalmente para o trabalho do Reino. Quando nos aproximamos da captação de recursos em um espírito de gratidão, nós o fazemos sabendo que Deus já nos deu o que mais precisamos para a vida em abundância. Portanto, nossa confiança em nossa missão e visão e nossa liberdade de amar a pessoa com quem estamos falando sobre doar dinheiro, não depende de como essa pessoa responde. Desta forma, a gratidão nos permite conduzir um encontro de captação de recursos sem nos agarrarmos a necessidade, deixando-a sem ressentimento ou abatimento. Indo e vindo, nós podemos permanecer seguros no amor de Deus com nossos

corações firmados jubilosamente no Reino.

Do começo ao fim, captação de recursos como o ministério está fundamentada na oração e é realizada em gratidão.

Quanto mais tocamos o amor íntimo de Deus que cria, sustenta e guia-nos, mais reconhecemos a multiplicidade de frutos que vêm desse amor.

Lifesigns

Venha o seu Reino

O amor nunca acaba. (1 Coríntios 13: 8)

Captação de recursos é uma atividade muito rica e bela. É uma confiante, alegre e

esperançosa expressão de ministério. Ministrando uns aos outros, cada riqueza que ele ou ela possuem, juntos trabalhamos para a vinda completa do Reino de Deus.

Sobre Henri J. M. Nouwen

Autor internacionalmente renomado , professor respeitado e amado pastor, Henri Nouwen escreveu mais de quarenta livros sobre a vida espiritual que inspirou e confortou inúmeras pessoas em todo o mundo. Desde sua morte, em 1996, um número cada vez maior

de leitores, escritores, e pesquisadores estão explorando seu legado literário. As obras de Henri Nouwen foram traduzidas e publicadas em mais de vinte e dois idiomas diferentes.

Nascido em Nijkerk, Holanda em 24 de janeiro de 1932, Nouwen foi ordenado em 1957. Movido pelo desejo de melhor compreender o sofrimento humano, ele passou em 1964 pelos Estados Unidos para estudar no Programa Religião e Psiquiatria na Clínica Menninger. Ele passou a ensinar na Universidade de Notre Dame, do Instituto Pastoral em Amsterdã, e nas Escolas Divindade de Yale e Harvard, onde as aulas estavam entre as mais populares no campus.

Seu forte apelo como professor e escritor teve muito a ver com sua paixão para integrar todos os aspectos da sua vida em uma espiritualidade vivida. Nouwen estava convencido de que o esforço para essa integração é uma necessidade urgente em nossa cultura. Sua escrita, muitas vezes autobiográfica, deu aos leitores uma janela para as alegrias e lutas de sua própria busca espiritual. O caráter universal da visão espiritual do Nouwen atravessou muitas fronteiras e inspirou uma ampla gama de indivíduos: banqueiros da Wall Street, políticos e profissionais, camponeses peruanos, professores, líderes religiosos, ministros e cuidadores.

Nouwen viajou muito durante sua vida, deu palestras sobre temas como ministério e prestação de cuidados, compaixão, pacificação, sofrimento, solidão, comunidade, sobre morrer e sobre a morte.

Nouwen foi sempre em busca de novas imagens para transmitir a profundidade da Boa Nova da mensagem do evangelho. Por exemplo, Henri conheceu e fez amizade com um grupo de artistas de trapézio em um circo itinerante. Pouco antes de sua morte súbita, ele estava trabalhando em um projeto para usar a vida no circo como uma imagem da jornada espiritual. *O Return of the Prodigal Son*, uma de suas obras clássicas, casa-se com a arte e a espiritualidade com uma interpretação contemporânea da parábola evangélica antiga.

Ele viveu os últimos dez anos de sua vida com pessoas que têm deficiências de desenvolvimento de uma comunidade L'Arche perto de Toronto, Canadá.

Obras de Henri J. M. Nouwen Citado

Capa: Lifesigns, 70.

Página 3: Here And Now, 83.

Página 5: ¡Gracias !, 50.

Página 7: Berad For The Journey, Agosto 11.

Página 7: Making All Things New, 57.

Página 9: Making All Things New, 43.

Página 15: Here And Now , 53.

Página 19: Reaching Out, 16.

Página 23: A Cry for Mercy, 24.

Página 25: Berad For The Journey, julho 6.

Página 28: Here And Now, 44.

Página 29: Berad For The Journey, janeiro de 23.

Página 29: Berad For The Journey, Maio 1-2.

Página 35: Lifesigns, 70.

Sobre o Henri Nouwen Society

Henri Nouwen estava profundamente convencido de que a nossa relação pessoal com Deus é a base para todos os outros relacionamentos. Inspirado pela vida de oração e

ação, como pastor, professor, conselheiro, ativista social e escritor prolífico que era Nouwen, a Sociedade Henri Nouwen existe para criar oportunidades e recursos que ajudam as pessoas em todas as esferas da vida a crescerem espiritualmente. Os temas da solidão, da comunidade e compaixão, tão central em seus escritos, são explorados através das várias atividades da Sociedade. Atividades do Henri Nouwen Society incluem distribuição de livros para aqueles que precisam, o site da HenriNouwen.org, retiros espirituais e institutos de ensino, o desenvolvimento de currículos, guias de estudo e de outros recursos para o ensino, promovendo grupos de leitura à distância e direção espiritual. Cada uma dessas iniciativas, entre outras, são projetadas para estar a serviço de uma ampla gama de indivíduos, grupos e instituições nos Estados Unidos, Canadá e além.

O crescimento e desenvolvimento da Sociedade é apoiado por um Conselho de Administração, que também é responsável por elevar os recursos financeiros necessários para o trabalho da Sociedade.

Amigos da Sociedade formam uma rede de pessoas em toda a América do Norte, cujas vidas foram enriquecidas pela vida e os escritos de Henri Nouwen, quer diretamente quer através do trabalho da Sociedade. Amigos ajudam a estender o trabalho da Sociedade de várias maneiras. Por favor, considere sobre se tornar um amigo. Iremos enviar-lhe informações regulares sobre o trabalho da Sociedade e oferecer-lhe várias oportunidades para se envolver de formas que são apropriadas para você.

Para obter informações sobre o Henri Nouwen Society, para tornar-se um amigo da Sociedade, ou para apoiar financeiramente o trabalho da Sociedade visite www.HenriNouwen.org ou ligue para 1-866-226-2158 (ligação gratuita)

Henri Nouwen Society www.HenriNouwen.org